

6 Conclusão Final

Nosso objetivo, com este trabalho, foi descrever o uso dos pronomes *tu* e *você* e das formas de tratamento no Português como Segunda Língua, para então identificarmos os contextos que os condicionam, delineando a construção da identidade lingüística dos aprendizes americanos, imersos na cultura brasileira ou não.

Como vimos, valores e normas culturais modelam as diferentes formas de interação entre participantes, durante um ato comunicativo. Esse fato influencia diretamente as escolhas feitas durante a interação social, comprovando que dificilmente língua e cultura poderiam ser separadas.

Quando enfocamos a cultura brasileira, percebemos que o brasileiro transfere para a rua as relações de intimidade da casa, caracterizando, assim, uma tendência à proximidade em suas relações interpessoais. Por outro lado, a cultura norte-americana é marcada por uma tendência ao distanciamento. Para os americanos, a intimidade é baseada em uma relação em que haja confiança entre os participantes.

A produção do comportamento social apropriada de acordo com determinada situação está relacionada diretamente ao contexto onde os enunciados serão produzidos. Entretanto, esses contextos podem mudar obrigando os falantes a adaptarem seus comportamentos àqueles, bem como os pronomes e as formas de tratamento a serem usados.

Conforme apresentamos na análise dos dados, os pronomes e as formas de tratamento são, também, marcadores de proximidade e de distanciamento. A escolha feita durante a interação depende diretamente do contexto e do grau de intimidade entre os participantes em contexto universitário.

A descrição do uso dos pronomes e das formas de tratamento no Português como Segunda Língua, tanto entre os aprendizes imersos na cultura brasileira quanto entre os aprendizes imersos na cultura norte-americana, deu-se da seguinte maneira:

Diretor(a): maior distanciamento	
Distanciamento ↑ Neutro	Ti+PN+S+PNV Ti+S+PNV PNS+Ti+PNV Ti+PNV PN+S+PNV Ti+MZ MZ+PNS MZ+PNV MZ

Quadro 13

Professor(a): entre a proximidade e o distanciamento	
Distanciamento ↑ Neutro ↓ Proximidade	Ti+MZ Ti+PNV Ti+PN+MZ PN+PNV PN+MZ

Quadro 14

Amigos: maior proximidade	
Distanciamento Neutro ↓ Proximidade	MZ+FP3 MZ+PNV PN+PNV PN+PNV+FP3 PN+PNV+FP2 PN+PNV+FTE+FP3 PN+PNV+FTE+FP2

Quadro 15

O uso do primeiro nome, bem como formas de tratamento especiais, é uma estratégia de envolvimento, criando um contexto em que haja proximidade entre os participantes. O uso de títulos e sobrenomes é uma estratégia lingüística de independência, havendo uma tentativa de distanciamento na interação.

A análise dos dados comprovou, como já havíamos previsto em nossas hipóteses, um constante uso do pronome *você*, considerado como forma padrão. A preocupação em salvar a face do outro durante a interação fez com que muitos alunos recorressem à marca zero, por interagirem em uma nova língua, não se sentindo familiarizados com as diferentes formas de tratamento disponíveis.

Observamos que tanto o aluno P4C, que estava aprendendo o português no Rio de Janeiro, quanto o aluno B1B, que aprendia o português nos Estados Unidos, acreditam que o tratamento na língua aprendida é mais distante pela existência do pronome *senhor(a)*, explicitamente usado para marcar um

distanciamento no relacionamento interpessoal. Esse fato ocorreu porque no sistema de tratamento da língua portuguesa, podemos encontrar dois pronomes para criarmos um contexto de proximidade e um para criarmos um contexto de distanciamento, enquanto na língua inglesa há apenas um pronome para os dois contextos.

A construção da identidade lingüística é baseada na interação social, em que a identificação acontece em virtude de objetivos e interesses estratégicos dos participantes. Essa identificação, em nosso trabalho, deu-se, em cada contexto de uso da língua, a partir de suas identidades culturais, influenciadas por fatores específicos. Estes fatores, como vimos, podem ser características pessoais, interação direta com nativos, choque entre culturas e línguas, transferência do espanhol e aprendizado em sala de aula.

O uso do pronome *tu* mais flexão verbal de terceira pessoa do singular não foi encontrado nem mesmo na situação 3 de maior proximidade (entre amigos). Insegurança, preconceito lingüístico, semelhança com o espanhol e falta de conhecimento foram os fatores que os informantes alegaram para a não ocorrência desse uso.

A falta de conhecimento do pronome *tu* usado na cidade do Rio de Janeiro parece ocorrer em virtude de nenhum livro didático produzido para o ensino de Português para Estrangeiros trabalhar com o eixo da proximidade e do distanciamento, muito menos com o sistema ternário da língua portuguesa no Brasil. Além disso, muitos professores recusam-se a apresentar esse uso, por considerarem um erro, e não uma variação lingüística.

Como propusemos no primeiro capítulo, e podemos, agora então, afirmar de forma conclusiva, esses fatores constituem um grande problema no aprendizado por parte dos aprendizes estrangeiros. Para Bennett & Bennett (1994), quando focalizamos a cultura subjetiva, podemos auxiliar os aprendizes a compreender as diferenças culturais, facilitando, assim, o uso dos pronomes e das formas de tratamento, em contextos específicos. Daí a importância da escolha de um bom material didático e de uma boa metodologia no ensino do tópico apresentado. Como afirma Mattos & Silva (1995, apud Bagno, 2001, p. 59): “uma pedagogia voltada para o *todo* da língua e não para algumas de suas formas”.

Dessa forma, não cabe a nós, professores de Português para Estrangeiros, moldarmos o aprendizado e, conseqüentemente, as identidades lingüísticas dos aprendizes. Precisamos, sim, apresentar a língua com todas as suas variações, a fim de que eles façam suas próprias escolhas lingüísticas e possam, desta maneira, encontrar na cultura brasileira “o desejo de um outro lugar”, sem medo do “risco do exílio”.